

IMPACTO DA PARIDADE NA TAXA DE MUITO BAIXO PESO AO NASCER NO SUL DO BRASIL

CLÉCIO HOMRICH DA SILVA; MARILYN AGRANONIK; ANTÔNIO AUGUSTO M. SILVA; HELOÍSA BETTIOL; MARCO ANTÔNIO BARBIERI; MARCELO ZUBARN GOLDANI

Introdução: Há uma associação significativa do muito baixo peso ao nascer – MBPN (<1.500 g) com primiparidade. No Brasil existem apenas alguns estudos que mostraram um aumento nas taxas de BPN (< 2.500 g). Objetivo: Avaliar o impacto da paridade na tendência secular de MBPN em Porto Alegre e os seus potenciais determinantes no período de 1994 a 2005. Materiais e Métodos: Série temporal baseada nas informações do SINASC. Variáveis analisadas: MBPN (dependente) e paridade (independente). Idade e escolaridade materna, tipo de parto e hospital, número de filhos vivos, idade gestacional e o sexo do recém-nascido foram covariáveis. Realizou-se regressão de Poisson para avaliar a influência das variáveis independentes no MBPN e a taxa da relação da incidência (IRR) para identificar as tendências da paridade e das taxas de MBPN. Resultados e Conclusões: Ocorreram 257.740 nascimentos únicos com uma redução constante de nascidos vivos por ano. Houve um pequeno aumento nas taxas de MBPN ($p = 0.049$) com uma tendência significativa para recém-nascidos adequados para a idade gestacional sugerindo uma redução nas taxas de restrição do crescimento intra-uterino. O risco relativo bruto do MBPN por o ano confirma o seu aumento significativo associado com baixa escolaridade materna, partos em hospitais públicos, primiparidade e multiparidade. Após o ajuste, a primiparidade permaneceu como fator de risco e o parto vaginal nos hospitais privados como fator de proteção. O parto cesáreo mostrou associação com taxas elevadas de MBPN. Esses resultados mostram que Porto Alegre encontra-se em meio à transição demográfica com uma redução significativa do número de nascidos vivos por ano associada com um aumento nas taxas de primiparidade o que contribui efetivamente para o aumento nas taxas de MBPN.